

PF prende 5 compradores de votos

MARCO UCHÔA

MACEIÓ — A Polícia Federal prendeu em Alagoas cinco pessoas que compravam por R\$ 15,00 votos para o ex-governador Moacir Andrade, candidato ao Senado pelo PPR. O pequeno número de prisões feitas em Alagoas indica uma normalidade irreal. A Justiça Eleitoral e as tropas federais estavam tão empenhadas ontem em garantir a segurança dos candidatos e seus aliados que não reprimiram irregularidades que podem, em princípio, alterar o resultado da eleição em alguns municípios de Alagoas. Além da farta distribuição de comida e transporte de eleitores, a compra de votos foi uma prática corriqueira.

Também foi comum o “voto carbo-

no”: aliados dos candidatos entregavam um pedaço de carbono e uma cópia da cédula original. Na cabine, a pessoa votava e depois entregava a cédula falsa preenchida como prova que havia votado no candidato indicado e recebia o dinheiro. Os cabos eleitorais chegaram a pagar até R\$ 50,00 pelo voto em um candidato, como ocorreu na cidade de Fleixeiros, a 100 quilômetros de Maceió.

A Telecomunicações de Alagoas (Telasa) captou uma conversa no telefone

celular entre um mesário que irá trabalhar na apuração e um candidato a deputado estadual. O mesário tranquilizava o candidato, alegando que passaria todos os votos em branco para ele. O desembargador José Agnaldo de Souza Araújo prometeu identificar o mesário e advertir o

candidato, cujo nome não foi divulgado.

A cidade de São Luís do Quitunde, no litoral norte do Estado, foi outro exemplo do descaso na repressão às irregularidades. A PM mantinha 30 homens na cidade que não saíam da porta da delegacia e, de lá, observavam cabos eleitorais aliciando eleitores. Soldados do Exército garantiram a segurança do município. No entanto, não se importaram com o movimento de caminhões e ônibus lotados de eleitores com lanches pagos por candidatos da região.

O juiz eleitoral Paulo Dantas, protegido por três policiais federais, fez algumas rondas pela cidade, mas não conseguiu impedir a ação dos cabos eleitorais. “Os abusos são comuns na região, mas vamos tentar

impedir a continuidade dessas práticas”, disse.

Dos 100 municípios que deveriam ter a presença de tropas federais, apenas 55 foram atendidos. Preocupado com a segurança dos 56 juizes eleitorais, o presidente do TRE convocou na noite de domingo uma reunião de emergência para eventual suspensão das eleições no Estado. A alegação era de que o Exército não estaria cumprindo o acordo de garantir a ordem em todos os municípios.

“A eleição está tranquila”, avaliou Ruben Quintela, secretário estadual de Segurança Pública. Dos 474 eleitores da 136ª Seção Eleitoral da 2ª Zona Eleitoral, 37 não compareceram para votar, inclusive o ex-presidente Fernando Collor e sua mulher, Rosane Collor.

COMPRA DE
VOTOS FOI
PRÁTICA
COMUM

COLLOR
NÃO
APARECEU
PARA VOTAR